

Antecedentes comportamentais e intenção empreendedora: uma análise com estudantes do curso de administração

Behavioral antecedents and entrepreneurial intention: an analysis of business administration students

Recebido: 22/08/2025 – Aprovado: 16/09/2026 – Publicado: 1/10/2026
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Marcus Gabriel Matias de Souza

marcusgabms@alu.ufc.br

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0009-0001-3635-1465>

Bruno Chaves Correia-Lima

brunocorreialima@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0000-0003-0049-8788>

Luis Eduardo Brandão Paiva

eduardobrandao@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-5036-6823>

Marcos Salmo Lima Barreto

marcossalmo@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0009-0007-5683-9437>

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre os antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado e a intenção empreendedora de estudantes de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC), considerando a experiência acadêmica. A pesquisa, de abordagem quantitativa e
REMIPE – Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco - V. 12. Nº2 nov.2026-mar. 2027. pp. 170 – 193



delineamento de levantamento, utilizou o Questionário de Intenção Empreendedora de Liñán e Chen (2009), aplicado a 70 estudantes, com análise por correlações de Pearson e regressão linear múltipla. Os resultados evidenciaram relações positivas entre Atitudes Pessoais, Normas Subjetivas, Controle do Comportamento Percebido e Intenção Empreendedora, com predominância das Atitudes Pessoais. A análise conjunta dos antecedentes também revelou associação significativa com a intenção empreendedora. Nas análises por experiência acadêmica, os estudantes que haviam cursado disciplinas de empreendedorismo apresentaram relações mais fortes entre os antecedentes e a intenção empreendedora, especialmente quanto às Normas Subjetivas e ao Controle do Comportamento Percebido. Também foram observadas diferenças segundo a etapa da graduação, sobretudo na relação entre Normas Subjetivas e Intenção Empreendedora. Os achados indicam que as relações entre os antecedentes da TCP e a intenção empreendedora não se apresentam de forma uniforme, destacando a experiência acadêmica como dimensão relevante para compreender sua configuração entre estudantes universitários.

Palavras-chave: Teoria do Comportamento Planejado, intenção empreendedora, discentes de Administração

ABSTRACT

This study investigates the relationship between the antecedents of the Theory of Planned Behavior (TPB) and entrepreneurial intention among Business Administration students at the Federal University of Ceará (UFC), taking academic experience into account. The study adopted a quantitative survey design and used the Entrepreneurial Intention Questionnaire developed by Liñán and Chen (2009), administered to 70 students. Data were analyzed using Pearson correlation analysis and multiple linear regression. The results revealed positive relationships between Personal Attitudes, Subjective Norms, Perceived Behavioral Control, and Entrepreneurial Intention, with Personal Attitudes showing the strongest relationship. The joint analysis of these antecedents also revealed a significant association with entrepreneurial intention. Analyses based on academic experience showed that students who had taken entrepreneurship courses exhibited stronger relationships between the antecedents and

entrepreneurial intention, particularly for Subjective Norms and Perceived Behavioral Control. Differences were also observed across stages of undergraduate study, especially in the relationship between Subjective Norms and Entrepreneurial Intention. The findings indicate that the relationships between TPB antecedents and entrepreneurial intention are not uniform, highlighting academic experience as a relevant dimension for understanding how these relationships vary among university students.

Keywords: *Theory of Planned Behavior, entrepreneurial intention, Business Administration Students*

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo ocupa posição relevante no contexto brasileiro, tanto pela criação de novos negócios quanto pela diversidade de motivações associadas à decisão de empreender. Dados do Global Entrepreneurship Monitor indicam a presença de diferentes razões para o empreendedorismo no país, envolvendo tanto a identificação de oportunidades quanto a necessidade de geração de renda (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2025). Nessa perspectiva, Bandeira e Silva (2023) destacam que as motivações para empreender não se limitam à necessidade e à oportunidade, envolvendo também realizações pessoais, insatisfação com o emprego e influências familiares. Entre estudantes universitários brasileiros, também se observa a presença de intenção e atividade empreendedora, com destaque para os estudantes das áreas de Administração, Negócios e Gestão (Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey [GUESSS], 2023).

Entre estudantes universitários, a intenção empreendedora tem recebido atenção crescente na produção científica, especialmente em estudos que a relacionam aos antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e às experiências acadêmicas (Sousa et al., 2020; Souza Júnior et al., 2023). Estudos recentes, contudo, revelam diferentes configurações dessas relações: a atitude e o controle comportamental percebido apresentaram relações positivas com a intenção empreendedora, enquanto as normas subjetivas apresentaram relação negativa (Balgiu & Simionescu-Panait, 2024). Em outro estudo, as normas subjetivas não apresentaram relação direta com a intenção, mas exerceram efeitos indiretos por meio da atitude e do controle

comportamental percebido (Nessel et al., 2024). Já a atitude e o controle comportamental percebido apresentaram relações com a intenção, enquanto as normas subjetivas se relacionaram à atitude (Boucif et al., 2025).

A TCP estabelece que a intenção de realizar determinado comportamento está relacionada à atitude em relação ao comportamento, à norma subjetiva e ao controle comportamental percebido (Ajzen, 1991, 2011). No campo do empreendedorismo, Liñán e Chen (2009) adaptaram a teoria e desenvolveram o Questionário de Intenção Empreendedora (QIE), instrumento utilizado em pesquisas com estudantes universitários em diferentes contextos, inclusive no Brasil (Kruger & Minello, 2019; Liñán et al., 2011; Souza & Silveira, 2018).

A variação observada nas relações entre os antecedentes da TCP também pode ser examinada a partir das experiências acadêmicas dos estudantes. A educação empreendedora apresentou associação positiva com a intenção empreendedora, mas os estudos analisados revelaram elevada heterogeneidade entre os resultados (Zhang et al., 2022). Também foram identificadas diferenças nas relações entre educação empreendedora, atitude, controle comportamental percebido e intenção empreendedora entre grupos de estudantes (Chang et al., 2022). Esses achados sugerem a pertinência de considerar as experiências acadêmicas na análise da intenção empreendedora.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, realizado com estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC). Busca-se analisar a relação entre os antecedentes da TCP e a intenção empreendedora e verificar se essas relações apresentam diferenças segundo experiências acadêmicas dos estudantes. Assim, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é a relação entre os antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado e a intenção empreendedora dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará?

O objetivo é investigar a relação entre os antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado e a intenção empreendedora dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará, considerando diferenças segundo a experiência acadêmica dos participantes. A pesquisa contribui para a discussão da intenção empreendedora ao examinar as

relações propostas pela TCP em um contexto específico de formação universitária e ao considerar diferenças associadas às experiências acadêmicas dos estudantes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Intenção empreendedora e a Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

A intenção empreendedora corresponde à disposição consciente do indivíduo para iniciar um negócio, envolvendo vontade, planejamento e direcionamento para a criação de um empreendimento (Kruger & Minello, 2019; Thompson, 2009).

Entre as perspectivas utilizadas para explicar sua formação, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) estabelece três antecedentes da intenção: atitude em relação ao comportamento, norma subjetiva e controle comportamental percebido (Ajzen, 1991, 2011). A intenção constitui o antecedente imediato do comportamento, cuja concretização também depende do controle sobre a ação. Aplicada ao empreendedorismo, a TCP permite analisar como avaliações pessoais, influências sociais e percepções de capacidade e controle se relacionam à intenção de empreender (Liñán & Chen, 2009).

A aplicação da TCP ao empreendedorismo foi sistematizada por Liñán e Chen (2009) com o desenvolvimento do Questionário de Intenção Empreendedora (QIE), posteriormente utilizado em diferentes países e populações (Liñán et al., 2011) e em pesquisas com universitários brasileiros (Kruger & Minello, 2019; Souza & Silveira, 2018).

Os estudos empíricos, entretanto, mostram que os antecedentes da TCP não se relacionam de maneira uniforme com a intenção empreendedora. Yang (2013) e Nguyen (2017) identificaram relações positivas da atitude e do controle comportamental percebido com a intenção, embora Nguyen (2017) não tenha encontrado efeito significativo das normas subjetivas. Essa diferença também aparece em estudos recentes. Blanco-Mesa et al. (2024) encontraram relações das atitudes pessoais e do controle comportamental percebido com a intenção, enquanto as normas subjetivas apresentaram efeitos indiretos. Dong e Chang (2024), por outro lado, identificaram relações significativas dos três antecedentes, com maior

contribuição das atitudes. Esses resultados sustentam a aplicação da TCP, mas indicam que a contribuição de seus componentes pode variar entre contextos.

A TCP constitui, portanto, a base teórica deste estudo para analisar as relações entre atitudes pessoais, normas subjetivas, controle comportamental percebido e intenção empreendedora entre estudantes de Administração da Universidade Federal do Ceará.

2.2. Antecedentes da Intenção Empreendedora

A atitude corresponde à avaliação favorável ou desfavorável do indivíduo acerca de determinado comportamento (Ajzen, 1991). No contexto empreendedor, refere-se à avaliação da possibilidade de empreender e à atratividade atribuída a essa escolha (Liñán & Chen, 2009). Sua relação positiva com a intenção empreendedora tem sido observada em diferentes contextos, como no estudo de Balgiu e Simionescu-Panait (2024) com universitários romenos, reforçando a relevância da avaliação pessoal na formação da intenção.

As normas subjetivas referem-se à percepção das expectativas de pessoas ou grupos considerados importantes quanto à realização do comportamento (Ajzen, 1991; Liñán & Chen, 2009). Diferentemente da atitude, sua relação com a intenção apresenta resultados menos uniformes. Nessel et al. (2024) não identificaram influência direta sobre a intenção, mas observaram influência indireta por meio da atitude e do controle comportamental percebido. Resultado semelhante foi encontrado no Brasil por Paiva et al. (2020), que verificaram relações das normas subjetivas com a atitude e o controle percebido, mas não efeito direto sobre a intenção. Esses achados indicam que a influência social pode se relacionar à intenção também por meio dos demais componentes da TCP.

O controle comportamental percebido (CCP), por sua vez, corresponde à percepção sobre a capacidade e a facilidade ou dificuldade de realizar determinado comportamento, considerando recursos, oportunidades e obstáculos (Ajzen, 1991, 2011). No empreendedorismo, expressa a percepção de possuir capacidade e condições para iniciar e conduzir um empreendimento (Liñán & Chen, 2009). Sua relação positiva com a intenção foi observada por Balgiu e Simionescu-Panait (2024) e Boucif et al. (2025), aproximando-se das evidências encontradas para a atitude.

Em conjunto, os estudos apresentam resultados mais consistentes quanto às relações positivas da atitude pessoal e do controle comportamental percebido com a intenção empreendedora, enquanto as normas subjetivas apresentam resultados distintos. Balgiu e Simionescu-Panait (2024) identificaram relações positivas da atitude pessoal e do controle comportamental percebido com a intenção empreendedora, mas negativa das normas subjetivas. Nessel et al. (2024), por sua vez, observaram relações indiretas das normas subjetivas com a intenção, enquanto Boucif et al. (2025) identificaram relação das normas subjetivas com a atitude pessoal, além de relações positivas da atitude e do controle comportamental percebido com a intenção empreendedora. Essas diferenças indicam que os antecedentes da TCP podem apresentar relações distintas com a intenção de empreender, reforçando a importância de analisá-los conjuntamente no contexto investigado.

2.3. Experiência universitária e intenção empreendedora

Além dos antecedentes da TCP, a experiência universitária constitui um contexto relevante para compreender a intenção empreendedora. Na própria Universidade Federal do Ceará, Rodrigues et al. (2019) identificaram baixa intenção empreendedora entre estudantes de Administração e apontaram aspectos da formação universitária que poderiam ser aprimorados para promover o empreendedorismo. Esse resultado oferece um parâmetro particularmente próximo ao presente estudo por envolver estudantes da mesma instituição em período anterior.

Em outro contexto brasileiro, Vasconcelos et al. (2023) identificaram relações positivas da atitude e do controle comportamental percebido com a intenção entre estudantes de Administração e Ciências Contábeis, além de associação da experiência empreendedora anterior e da educação em gestão empreendedora com a intenção. Esses resultados ampliam a análise ao indicar que a formação da intenção pode estar relacionada tanto aos antecedentes da TCP quanto às experiências vivenciadas pelos estudantes.

Essa relação também pode ser observada no contexto institucional. Rodrigues et al. (2024), ao investigarem 300 estudantes de graduação de uma universidade pública brasileira, identificaram que o ecossistema empreendedor, composto pelo sistema de educação empreendedora e por instituições de apoio ao empreendedorismo, influencia positivamente a

autoeficácia percebida e as normas sociais percebidas, antecedentes relacionados à intenção empreendedora. Os autores também destacaram a importância da aprendizagem experiencial nesse processo. Esses resultados sugerem que, além dos conteúdos abordados em sala de aula, as condições oferecidas pelo ambiente universitário podem contribuir para a formação da intenção de empreender.

As evidências internacionais seguem direção semelhante, embora revelem diferenças entre os grupos analisados. Zhang et al. (2022), em meta-análise de 36 estudos com 29.736 estudantes, encontraram associação positiva entre educação empreendedora e intenção empreendedora, mas também elevada heterogeneidade entre os resultados. Chang et al. (2022) ajudam a compreender essa variação ao mostrarem que a educação empreendedora pode fortalecer as relações da atitude e do controle comportamental percebido com a intenção em determinados grupos de estudantes.

Em conjunto, esses estudos indicam que a experiência universitária pode estar relacionada não apenas à intenção de empreender, mas também à forma como os antecedentes da TCP se associam a essa intenção. Por essa razão, torna-se pertinente examinar se essas relações diferem segundo experiências acadêmicas, como a realização de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e a etapa da graduação.

3. METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem quantitativa, caráter descritivo e delineamento de levantamento (*survey*). O estudo foi realizado com estudantes matriculados no curso de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC). Conforme informações do Painel de Estatísticas e Indicadores de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o curso possuía aproximadamente 750 estudantes matriculados ao final do segundo semestre de 2025 (Universidade Federal do Ceará, 2025).

A amostra não foi probabilística, por conveniência, considerando a acessibilidade aos participantes e a disponibilidade para participar da pesquisa. Foram obtidas 74 respostas, das quais 70 foram consideradas válidas após a aplicação dos critérios de participação. A amostra, portanto, corresponde aos estudantes que responderam voluntariamente ao instrumento e

atenderam aos critérios definidos, não sendo possível generalizar estatisticamente os resultados para a totalidade dos estudantes do curso.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário estruturado. O instrumento foi elaborado com base no *Entrepreneurial Intention Questionnaire* (EIQ), desenvolvido por Liñán e Chen (2009), e estruturado em três blocos. O primeiro contemplou questões de identificação e caracterização dos participantes; o segundo reuniu questões relativas à experiência acadêmica e ao contato com o empreendedorismo; e o terceiro foi composto pelos itens destinados à mensuração dos quatro construtos investigados: atitude pessoal, normas subjetivas, controle comportamental percebido e intenção empreendedora.

Para a mensuração dos construtos, foram utilizados 20 itens baseados no instrumento de Liñán e Chen (2009), distribuídos em cinco itens para atitude pessoal, três para normas subjetivas, seis para controle comportamental percebido e seis para intenção empreendedora. As respostas foram registradas em escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (“discordo totalmente”) a 5 (“concordo totalmente”).

Inicialmente, foram calculadas estatísticas descritivas dos itens e dos construtos, incluindo média, desvio-padrão, variância e valores mínimo e máximo. Em seguida, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson para examinar a associação entre atitude pessoal, normas subjetivas, controle comportamental percebido e intenção empreendedora. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Posteriormente, foi estimado um modelo de regressão linear múltipla, tendo a intenção empreendedora como variável dependente e atitude pessoal, normas subjetivas e controle comportamental percebido como variáveis independentes. A regressão foi utilizada para analisar a associação conjunta dos três antecedentes com a intenção empreendedora e estimar a contribuição relativa de cada variável no modelo.

Também foram calculadas correlações de Pearson separadamente para grupos definidos segundo duas características da experiência acadêmica: (a) participação ou não em disciplinas relacionadas ao empreendedorismo; e (b) etapa da graduação, distinguindo-se estudantes dos semestres iniciais e avançados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Perfil da amostra

Dos 74 questionários respondidos, 70 atenderam aos critérios estabelecidos para participação na pesquisa e foram considerados válidos para análise. A caracterização dos participantes é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1
Caracterização da amostra

Característica	Categoria	n	%
Gênero	Masculino	46	65,7
	Feminino	24	34,3
Faixa etária	18 a 27 anos	65	92,9
	28 a 37 anos	5	7,1
Estado civil	Solteiro(a)	65	92,9
	Casado(a)/União estável	5	7,1
Turno	Noturno	43	61,4
	Diurno	27	38,6
Cursou disciplina relacionada ao empreendedorismo	Sim	45	64,3
	Não	25	35,7
Possui familiar com experiência empreendedora	Sim	64	91,4
	Não	6	8,6

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra foi composta predominantemente por homens (65,7%), estudantes entre 18 e 27 anos (92,9%), solteiros (92,9%) e matriculados no turno noturno (61,4%). Quanto à experiência com o empreendedorismo, 64,3% já haviam cursado alguma disciplina relacionada ao tema, indicando contato acadêmico prévio. Além disso, 91,4% relataram possuir algum familiar com experiência empreendedora, evidenciando a presença de referências empreendedoras no ambiente familiar. Esses resultados indicam que os participantes possuem contato com o empreendedorismo tanto no contexto acadêmico quanto no familiar. Embora esses dados, isoladamente, não permitam estabelecer relações com a intenção de empreender, contribuem para contextualizar a análise de seus antecedentes.

4.2. Resultados descritivos dos antecedentes de Intenção Empreendedora

Em relação à dimensão Atitudes Pessoais, antecedente da Intenção Empreendedora, os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2
Resultados descritivos Atitudes Pessoais

	Média	Desvio Padrão	Variância	Máximo	Mínimo
AP1	3,66	0,95	0,90	5,00	1,00
AP2	3,80	1,19	1,41	5,00	1,00
AP3	4,19	1,23	1,52	5,00	1,00
AP4	3,76	1,23	1,52	5,00	1,00
AP5	3,01	1,26	1,58	5,00	1,00
AP Geral	3,68	0,98	0,96	5,00	1,20

Fonte: Dados da pesquisa.

As Atitudes Pessoais apresentaram média geral de 3,68 (DP = 0,98), indicando avaliação favorável do empreendedorismo. AP3 registrou a maior média (M = 4,19; DP = 1,23), evidenciando maior interesse em criar uma empresa diante da disponibilidade de oportunidades e recursos. Em contraste, AP5 apresentou a menor média (M = 3,01; DP = 1,26), indicando que essa avaliação favorável não se traduz, necessariamente, em preferência pela carreira empreendedora.

Os demais itens também apresentaram médias superiores ao ponto central da escala: AP1 (M = 3,66), AP2 (M = 3,80) e AP4 (M = 3,76). Os desvios-padrão, contudo, indicam heterogeneidade nas avaliações dos estudantes.

Na perspectiva da TCP, a atitude expressa a avaliação favorável ou desfavorável em relação a determinado comportamento (Ajzen, 1991). Os resultados indicam, portanto, uma atitude favorável ao empreendedorismo, embora este não se configure necessariamente como escolha profissional prioritária. Essa distinção reforça a necessidade de considerar as Atitudes Pessoais em conjunto com os demais antecedentes da intenção empreendedora.

Tabela 3
Resultados descritivos Normas Subjetivas

	Média	Desvio Padrão	Variância	Máximo	Mínimo
NS1	4,44	0,77	0,60	5,00	2,00
NS2	4,30	0,80	0,65	5,00	2,00
NS3	3,97	0,92	0,84	5,00	1,00
NS Geral	4,24	0,67	0,45	5,00	2,67

Fonte: Dados da pesquisa.

As Normas Subjetivas apresentaram média geral de 4,24 (DP = 0,67), indicando elevada percepção de apoio social ao empreendedorismo e relativa convergência entre as respostas. NS1 apresentou a maior média (M = 4,44; DP = 0,77), seguido por NS2 (M = 4,30; DP = 0,80), enquanto NS3 registrou a menor (M = 3,97; DP = 0,92), ainda acima do ponto central da escala.

Na perspectiva da TCP, as normas subjetivas representam a percepção de aprovação ou desaprovação de pessoas consideradas importantes (Ajzen, 1991). Os resultados indicam, portanto, um ambiente social favorável ao empreendedorismo. Esse achado pode ser contextualizado pelo fato de 91,4% dos participantes possuírem familiares com experiência empreendedora, embora não seja possível estabelecer relação causal entre essas características.

Comparativamente, as Normas Subjetivas apresentaram média superior às Atitudes Pessoais (M = 3,68), indicando maior percepção de apoio social do que avaliação pessoal favorável ao empreendedorismo. Essa diferença, contudo, é apenas descritiva e não permite inferir maior associação das Normas Subjetivas com a intenção empreendedora, aspecto examinado nas análises subsequentes.

Tabela 4

Resultados descritivos Controle do Comportamento Percebido

	Média	Desvio Padrão	Variância	Máximo	Mínimo
CCP1	2,49	1,05	1,09	5,00	1,00
CCP2	2,69	1,22	1,49	5,00	1,00
CCP3	3,09	1,15	1,33	5,00	1,00
CCP4	2,44	1,20	1,44	5,00	1,00
CCP5	2,97	1,33	1,77	5,00	1,00
CCP6	3,11	1,04	1,09	5,00	1,00
CCP Geral	2,80	0,90	0,81	5,00	1,00

Fonte: Dados da pesquisa.

O Controle Comportamental Percebido apresentou média geral de 2,80 (DP = 0,90), inferior às Atitudes Pessoais (M = 3,68) e às Normas Subjetivas (M = 4,24), indicando menor percepção de capacidade e controle para empreender. CCP6 apresentou a maior média (M = 3,11; DP = 1,04), seguido por CCP3 (M = 3,09; DP = 1,15), enquanto CCP4 registrou a menor (M = 2,44; DP = 1,20). Os desvios-padrão também indicam heterogeneidade entre os participantes.

Na perspectiva da TCP, o controle comportamental percebido refere-se à percepção de facilidade ou dificuldade para realizar determinado comportamento, considerando as capacidades e condições necessárias à sua execução (Ajzen, 1991, 2011). Os resultados indicam, portanto, que perceber o empreendedorismo como uma possibilidade socialmente apoiada e pessoalmente atrativa não significa, necessariamente, sentir-se capaz de empreender.

Esse resultado merece atenção, considerando que 64,3% dos participantes já haviam cursado alguma disciplina relacionada ao empreendedorismo. Apesar desse contato acadêmico, o controle comportamental percebido apresentou a menor média entre os antecedentes, sugerindo que a experiência com essas disciplinas não corresponde, necessariamente, a uma percepção mais elevada de capacidade para empreender. Contudo, não é possível estabelecer uma relação causal a partir desses resultados. As diferenças segundo a experiência acadêmica serão examinadas nas análises subsequentes.

Tabela 5
Resultados descritivos Intenção Empreendedora

	Média	Desvio Padrão	Variância	Máximo	Mínimo
IE1	3,36	1,25	1,57	5,00	1,00
IE2	3,31	1,23	1,52	5,00	1,00
IE3	3,36	1,26	1,60	5,00	1,00
IE4	3,37	1,18	1,40	5,00	1,00
IE5	3,50	1,14	1,37	5,00	1,00
IE6	3,40	1,17	1,30	5,00	1,00
IE Geral	3,38	1,03	1,05	5,00	1,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A Intenção Empreendedora apresentou média geral de 3,38 (DP = 1,03), indicando predisposição moderadamente favorável ao empreendedorismo, com variação entre os participantes. As médias dos itens foram próximas, variando de 3,31 (IE2; DP = 1,23) a 3,50 (IE5; DP = 1,14), o que demonstra relativa estabilidade entre os indicadores do construto.

Na perspectiva da TCP, a intenção representa a disposição consciente para realizar determinado comportamento (Ajzen, 1991). Os resultados indicam que o empreendedorismo constitui uma possibilidade profissional para os estudantes, embora essa intenção não se mostre fortemente consolidada.

Em síntese, as Normas Subjetivas apresentaram a maior média (M = 4,24), seguidas pelas Atitudes Pessoais (M = 3,68), Intenção Empreendedora (M = 3,38) e Controle Comportamental Percebido (M = 2,80). Esse conjunto evidencia elevado apoio social e avaliação favorável do empreendedorismo, associados a uma intenção moderada e menor percepção de capacidade para empreender. Embora 64,3% dos participantes tenham cursado disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e 91,4% possuam familiares com experiência empreendedora, esses dados não permitem estabelecer relações com a intenção. As diferenças entre as médias também não indicam quais antecedentes estão mais associados à Intenção Empreendedora, aspecto examinado nas análises seguintes.

4.3. Análise das correlações entre os antecedentes e Intenção Empreendedora

A análise das correlações de Pearson revelou associações positivas e estatisticamente significativas entre os três antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado e a Intenção Empreendedora. A Atitude Pessoal apresentou a correlação mais elevada com a Intenção Empreendedora ($r = 0,81$), seguida pelo Controle Comportamental Percebido ($r = 0,67$) e pelas Normas Subjetivas ($r = 0,57$).

Tabela 6
Correlação entre antecedentes e Intenção Empreendedora

Correlações	Coefficiente de correlação (r)	p -valor
AP — IE	0,81	$p < 0,005$
NS — IE	0,57	$p < 0,005$
CCP — IE	0,67	$p < 0,005$

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das correlações de Pearson revelou associações positivas e estatisticamente significativas entre os três antecedentes da TCP e a intenção empreendedora (Tabela 6). A atitude pessoal apresentou a correlação mais elevada ($r = 0,81$; $p < 0,005$), seguida do controle comportamental percebido ($r = 0,67$; $p < 0,005$) e das normas subjetivas ($r = 0,57$; $p < 0,005$). A associação mais forte entre atitude pessoal e intenção empreendedora indica que avaliações mais favoráveis ao empreendedorismo estão relacionadas a uma maior intenção de empreender. Esse resultado está em consonância com a TCP (Ajzen, 1991, 2011; Liñán & Chen, 2009) e com evidências encontradas em diferentes contextos universitários (Balgui & Simionescu-Panait, 2024; Dong & Chang, 2024; Vasconcelos et al., 2023; Yang, 2013).

O controle comportamental percebido, embora tenha apresentado a menor média entre os antecedentes (2,80), registrou correlação elevada com a intenção empreendedora. Esse resultado indica que o nível médio de percepção de capacidade para empreender e a intensidade de sua associação com a intenção representam aspectos distintos da análise. Assim, estudantes que percebem maior capacidade e controle para iniciar um empreendimento também tendem a

apresentar maior intenção de empreender, resultado convergente com Valencia-Arias et al. (2023), Vasconcelos et al. (2023), Balgiu e Simionescu-Panait (2024) e Boucif et al. (2025).

As normas subjetivas, por sua vez, apresentaram a menor correlação com a intenção empreendedora ($r = 0,57$; $p < 0,005$), embora positiva e estatisticamente significativa. Esse resultado merece atenção, pois esse antecedente registrou a maior média descritiva (4,24), indicando que níveis mais elevados de apoio social percebido não correspondem, necessariamente, a associações mais intensas com a intenção de empreender. O achado difere dos resultados de Nguyen (2017) e Paiva et al. (2020), que não identificaram relações diretas significativas, e de Nessel et al. (2024), que observaram relações indiretas por meio da atitude e do controle comportamental percebido. Por outro lado, aproxima-se dos resultados de Dong e Chang (2024), que identificaram relações significativas dos três antecedentes com a intenção empreendedora. Boucif et al. (2025), por sua vez, encontraram relação entre as normas subjetivas e a atitude. Essas diferenças indicam que as relações previstas pela TCP podem apresentar configurações distintas conforme o contexto investigado.

Para examinar conjuntamente os antecedentes, foi estimada uma regressão linear múltipla, considerando a intenção empreendedora como variável dependente. Conforme os coeficientes obtidos, a atitude pessoal, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido apresentaram associações positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,001$), mesmo quando considerados simultaneamente no modelo. Esses resultados indicam que os três antecedentes apresentam contribuições estatísticas para a explicação da intenção empreendedora na amostra investigada.

Embora a análise tenha considerado os três antecedentes da TCP, a literatura também aponta que experiências acadêmicas, educação empreendedora e características do ambiente universitário podem estar relacionadas à intenção de empreender (Chang et al., 2022; Vasconcelos et al., 2023; Zhang et al., 2022). Como essas variáveis não integraram o modelo de regressão, seus possíveis efeitos não podem ser inferidos a partir dessa análise, sendo considerados, quando aplicável, nas análises subsequentes.

Tabela 7

Teste de regressão múltipla entre os antecedentes e intenção empreendedora

Antecedentes (Variáveis independentes)	Coefficiente de regressão (β)	p -valor
AP	0,635	$p < 0,001$
NS	0,589	$p < 0,001$
CCP	0,364	$p < 0,001$

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise de regressão linear múltipla, a atitude pessoal apresentou o maior coeficiente padronizado ($\beta = 0,635$; $p < 0,001$), seguida das normas subjetivas ($\beta = 0,589$; $p < 0,001$) e do controle comportamental percebido ($\beta = 0,364$; $p < 0,001$). A atitude pessoal manteve, portanto, a maior contribuição relativa para a explicação da intenção empreendedora, resultado coerente com sua elevada correlação bivariada ($r = 0,81$) e com estudos que destacam a importância de avaliações favoráveis ao empreendedorismo na formação da intenção de empreender (Balgiu & Simionescu-Panait, 2024; Dong & Chang, 2024; Yang, 2013).

As normas subjetivas apresentaram uma diferença relevante entre as análises. Embora tenham registrado a menor correlação bivariada com a intenção empreendedora ($r = 0,57$), apresentaram o segundo maior coeficiente padronizado no modelo de regressão ($\beta = 0,589$), superando o controle comportamental percebido. Esse resultado sugere que sua contribuição relativa se destaca quando os demais antecedentes são considerados simultaneamente. O achado difere dos resultados de Nguyen (2017) e Paiva et al. (2020), que não identificaram relações diretas significativas, e de Nessel et al. (2024), que observaram relações indiretas. Por outro lado, aproxima-se de Dong e Chang (2024), que identificaram relações significativas dos três antecedentes com a intenção empreendedora.

O controle comportamental percebido, por sua vez, apresentou a segunda maior correlação bivariada com a intenção empreendedora ($r = 0,67$), mas o menor coeficiente padronizado no modelo de regressão ($\beta = 0,364$; $p < 0,001$). Embora sua associação tenha permanecido positiva e estatisticamente significativa, sua contribuição relativa foi inferior à dos demais antecedentes quando considerados simultaneamente. Esse resultado reforça a

importância do controle comportamental percebido na análise da intenção empreendedora, conforme os pressupostos da TCP (Ajzen, 1991, 2011; Liñán & Chen, 2009).

Em conjunto, os resultados indicam associações positivas e estatisticamente significativas dos três antecedentes da TCP com a intenção empreendedora, embora suas contribuições relativas apresentem diferenças entre as análises bivariada e multivariada. A atitude pessoal permanece como o antecedente de maior destaque, enquanto as diferenças observadas nas normas subjetivas e no controle comportamental percebido reforçam a importância de examinar esses componentes conjuntamente, considerando suas associações individuais e simultâneas com a intenção de empreender.

4.4. Análise de correlações em subgrupos

Para verificar se as relações entre os antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e a Intenção Empreendedora variavam em função da experiência acadêmica dos estudantes, foram realizadas correlações de Pearson considerando dois recortes da amostra: a participação em disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e a etapa da graduação. Os resultados dessas análises são apresentados nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8

Correlação entre antecedentes e Intenção Empreendedora de discentes que cursaram e que não cursaram a disciplina de empreendedorismo

Agrupamentos	Variáveis	Coefficiente de correlação (<i>r</i>)	<i>p</i> -valor
Discentes que cursaram a disciplina de Empreendedorismo	AP - IE	0,84	$p < 0,001$
	NS - IE	0,66	$p < 0,001$
	CCP - IE	0,70	$p < 0,001$
Discentes que não cursaram a disciplina de Empreendedorismo	AP - IE	0,78	$p < 0,001$
	NS - IE	0,59	$p < 0,001$
	CCP - IE	0,54	$p < 0,001$

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os estudantes que cursaram disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, a Atitude Pessoal apresentou a maior correlação com a Intenção Empreendedora ($r = 0,84$), seguida pelo Controle Comportamental Percebido ($r = 0,70$) e pelas Normas Subjetivas ($r = 0,66$). Entre aqueles que não cursaram essas disciplinas, as correlações foram, respectivamente, de 0,78, 0,54 e 0,59. Embora a Atitude Pessoal mantenha associação elevada nos dois grupos, as diferenças são mais acentuadas para as Normas Subjetivas e o Controle Comportamental Percebido, sugerindo configurações distintas das relações entre os antecedentes da TCP conforme a experiência acadêmica.

Esse padrão dialoga com Chang et al. (2022), que identificaram diferenças nas relações entre educação empreendedora, atitude, controle comportamental percebido e intenção entre grupos de estudantes. Também se aproxima de Zhang et al. (2022), cuja meta-análise de 36 estudos com 29.736 estudantes apontou associação positiva entre educação empreendedora e intenção, embora com elevada heterogeneidade. Os resultados reforçam, portanto, a pertinência de considerar a experiência acadêmica na análise dessas relações, sem permitir inferir que a realização de disciplinas de empreendedorismo seja responsável pelas diferenças observadas.

Tabela 9

Correlação entre antecedentes e Intenção Empreendedora de discentes em diferentes etapas do curso de Administração

Agrupamentos	Variáveis	Coefficiente de correlação (r)	p -valor
Discentes que estão entre o 1º e 5º semestres do curso	AP - IE	0,82	$p < 0,001$
	NS - IE	0,39	$p < 0,001$
	CCP - IE	0,64	$p < 0,001$
Discentes que estão entre o 6º e 10º semestres do curso	AP - IE	0,81	$p < 0,001$
	NS - IE	0,78	$p < 0,001$
	CCP - IE	0,69	$p < 0,001$

Fonte: Dados da pesquisa.

Na comparação por etapa da graduação, as Atitudes Pessoais apresentaram correlações praticamente estáveis com a Intenção Empreendedora entre estudantes dos semestres iniciais ($r = 0,82$) e avançados ($r = 0,81$). O Controle Comportamental Percebido também apresentou pouca variação ($r = 0,64$ e $r = 0,69$, respectivamente). A principal diferença ocorreu nas Normas Subjetivas, cuja correlação com a intenção passou de $r = 0,39$ nos semestres iniciais para $r = 0,78$ nos avançados.

Esse resultado indica, descritivamente, que a relação entre apoio social percebido e intenção empreendedora assume configurações distintas ao longo da formação universitária, enquanto a associação das Atitudes Pessoais permanece mais estável. O achado dialoga com Chang et al. (2022), que apontam diferenças nas relações entre os antecedentes da TCP e a intenção conforme experiências acadêmicas.

De modo geral, as análises segundo a experiência acadêmica indicaram maior estabilidade na relação entre atitude pessoal e intenção empreendedora, enquanto as normas subjetivas apresentaram maiores variações, especialmente entre as etapas da graduação. O controle comportamental percebido também apresentou diferenças, porém menos expressivas. Cabe destacar que essas diferenças devem ser interpretadas com cautela, pois não foram realizados testes estatísticos para verificar sua significância. Portanto, os resultados permitem identificar variações nas correlações entre os grupos analisados, mas não afirmar que essas diferenças são estatisticamente significativas.

5. CONCLUSÃO

Este estudo investigou a relação entre os antecedentes da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e a Intenção Empreendedora de estudantes de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC), considerando diferenças segundo a experiência acadêmica. Com base no Questionário de Intenção Empreendedora (QIE), de Liñán e Chen (2009), foram analisadas as relações entre Atitudes Pessoais, Normas Subjetivas, Controle Comportamental Percebido e Intenção Empreendedora em uma amostra de 70 estudantes.

Os resultados evidenciaram associações positivas e significativas dos três antecedentes com a Intenção Empreendedora. A Atitude Pessoal apresentou a maior correlação, seguida pelo

Controle Comportamental Percebido e pelas Normas Subjetivas. No modelo conjunto, os três antecedentes permaneceram significativos, explicando 52,4% da variância da intenção. A Atitude Pessoal apresentou a maior contribuição relativa, enquanto as Normas Subjetivas assumiram maior relevância no modelo conjunto, com coeficiente superior ao Controle Comportamental Percebido.

As análises por experiência acadêmica revelaram diferenças entre os grupos. Entre os estudantes que cursaram disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, as correlações foram superiores, sobretudo para as Normas Subjetivas ($r = 0,66$ versus $r = 0,59$) e o Controle Comportamental Percebido ($r = 0,70$ versus $r = 0,54$). Quanto à etapa da graduação, as Atitudes Pessoais mantiveram associação estável com a intenção ($r = 0,82$ e $r = 0,81$), enquanto as Normas Subjetivas apresentaram a maior diferença entre estudantes dos semestres iniciais e avançados ($r = 0,39$ e $r = 0,78$). Esses resultados sugerem configurações distintas das relações previstas pela TCP conforme a experiência acadêmica, sem permitir inferências causais.

A principal contribuição do estudo está em analisar os antecedentes da TCP não apenas de forma conjunta, mas também segundo experiências acadêmicas dos estudantes. A variação observada, especialmente nas Normas Subjetivas, reforça a pertinência de considerar o contexto de formação universitária na compreensão da intenção empreendedora. Em termos práticos, os achados podem subsidiar a reflexão sobre ações de educação empreendedora que aproximem os estudantes de experiências concretas relacionadas ao empreendedorismo.

Como limitações, destacam-se o tamanho e a seleção não probabilística da amostra, além da realização da pesquisa em um único curso e instituição, restringindo a generalização dos resultados. Estudos futuros podem ampliar a amostra e incluir diferentes cursos e instituições, além de adotar delineamentos longitudinais e testes formais de comparação entre grupos, permitindo examinar com maior precisão possíveis mudanças nas relações entre os antecedentes da TCP e a intenção empreendedora ao longo da formação universitária.

REFERÊNCIAS

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179–211.

Ajzen, I. (2011). Behavioral interventions: Design and evaluation guided by the theory of planned behavior. In M. M. Mark, S. I. Donaldson, & B. Campbell (Eds.), *Social psychology and evaluation* (pp. 72–100). Guilford Press.

Balgiu, B. A., & Simionescu-Panait, A. (2024). Entrepreneurial intention in Romanian engineering students: Expanding the theory of planned behavior. *Administrative Sciences*, 14(11), Article 275.

Bandeira, P. V. R., & Silva, T. S. (2023). Motivações para o empreendedorismo: Necessidade e oportunidade. *ID on Line. Revista de Psicologia*, 17(66), 190–208.

Blanco-Mesa, F., Niño-Amézquita, D., & Gutiérrez-Ayala, J. (2024). Entrepreneurial intention among Colombian university students: A theory of planned behavior analysis in Colombia. *Cuadernos de Gestión*, 24(2), 83–94.

Boucif, S. A., Wan Nawang, W. R., Saadallah, O., & Mursidi, A. (2025). Extending the theory of planned behavior in predicting entrepreneurial intention among university students: The role of perceived relational support. *The International Journal of Management Education*, 23(2), Article 101168.

Chang, Y., Wannamakok, W., & Kao, C. (2022). Entrepreneurship education, academic major, and university students' social entrepreneurial intention: The perspective of planned behavior theory. *Studies in Higher Education*, 47(11), 2204–2223.

Dong, S., & Chang, Y. (2024). The theory of planned behavior explored in entrepreneurial intentions among university students in Shandong province, China. *Journal of Infrastructure, Policy and Development*, 8, Article 7186.

Global Entrepreneurship Monitor. (2025). *Empreendedorismo no Brasil 2024: Relatório executivo* (S. M. S. S. Greco, Coord.). ANEGEPE; SEBRAE.

Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey. (2023). *GUESSS report 2023 Brazil: National report*. GUESSS.

Kruger, C., & Minello, I. F. (2019). Afinal, o que é intenção empreendedora? Uma revisão sistemática da pesquisa científica. *Empreendedorismo, Gestão e Negócios*, 8(8), 618–644.

Liñán, F., & Chen, Y. (2009). Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(3), 593–617.

Liñán, F., Urbano, D., & Guerrero, M. (2011). Regional variations in entrepreneurial cognitions: Start-up intentions of university students in Spain. *Entrepreneurship and Regional Development*, 23(3–4), 187–215.

Nessel, K., Kościółek, S., & Leśniak, A. (2024). Role of subjective norms in shaping entrepreneurial intentions among students. *Economics and Business Review*, 10(4), 80–100. <https://doi.org/10.18559/ebr.2024.4.1543>

Nguyen, C. (2017). Entrepreneurial intention of international business students in Viet Nam: A survey of the country joining the Trans-Pacific Partnership. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 6(1), 1–13.

Paiva, L. E. B., et al. (2020). Comportamento planejado e crenças religiosas como antecedentes da intenção empreendedora: Um estudo com universitários. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(2), 1–29.

Rodrigues, H. G., Vasconcelos, A. C. V. H., Oliveira, M. F., Carrijo, M. C., Maemura, M. M. D., & Fernandes, V. D. C. (2024). A influência do ecossistema empreendedor na formação da intenção empreendedora de estudantes universitários: Um estudo em uma universidade pública brasileira. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 18(3), 135–151.

Rodrigues, I. L., Machado, D. Q., Reinaldo, H. O. A., Alcântara, S. R. A. S., & Silva, L. M. T. (2019). Intenção empreendedora em estudantes de administração: Um estudo com estudantes da Universidade Federal do Ceará. *REMIPE—Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 5(1), 65–84.

Sousa, E. S., Paiva, L. E. B., Santos, A. R., Rebouças, S. M. D., & Fontenele, R. E. S. (2020). A influência das crenças religiosas na intenção empreendedora: Uma análise sob a perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(1), 200–215.

Souza, R. S., Silveira, A., & Nascimento, S. (2018). Ampliando a mensuração da intenção empreendedora. *Revista de Administração FACES Journal*, 17(2), 74–93.

Souza Júnior, A. V. T., Almeida, J. S. N., & Silva, S. R. A. (2023). Intenção empreendedora: Uma revisão bibliográfica atualizada acerca dos autores brasileiros nos últimos cinco anos. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, 5(1), 43–54.

Thompson, E. R. (2009). Individual entrepreneurial intent: Construct clarification and development of an internationally reliable metric. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(3), 669–694.

Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Graduação. (2025). *Estatísticas e indicadores de graduação*. Recuperado em 10 de fevereiro de 2026, de <https://prograd.ufc.br/pt/indicadores-e-estatisticas/estatisticas-e-indicadores-de-graduacao/>

Valencia-Arias, A., Berrío-Calle, J., & Arango-Botero, D. (2023). Intenção empreendedora em jovens universitários. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 14(39), 41–54.

Vasconcelos, G. M., Siqueira, P. H. L., & Fuzatto, M. L. M. (2023). Empreender ou não? Intenção empreendedora de estudantes de administração e ciências contábeis. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 8(2), 108–133. <https://doi.org/10.29327/237867.8.2-8>

Yang, J. (2013). The theory of planned behavior and prediction of entrepreneurial intention among Chinese undergraduates. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 41(3), 367–376.

Zhang, W., Li, Y., Zeng, Q., Zhang, M., & Lu, X. (2022). Relationship between entrepreneurship education and entrepreneurial intention among college students: A meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(19), Article 12158.